

NOVAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO TRABALHO DOCENTE: TECNOLOGIAS E MULTILINGUAGENS

Rosália Maria Netto PRADOS

Rodrigo Avella RAMIREZ

Fernanda CASTILHO

Denise Maria MARTINS

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Resumo: Este artigo trata de um estudo sobre tecnologias e novas práticas de linguagens na comunicação docente. O interesse neste tema é relevante, pois as tecnologias digitais se estenderam a várias tarefas humanas atualmente e estão também no processo de ensino e aprendizagem. Esta discussão fundamenta-se em estudos da linguagem, Multilinguagens e Educomunicação, além de contribuições teóricas sobre a educação profissional. Este trabalho tem como objetivos, discutir o papel das tecnologias digitais no processo de comunicação docente; e descrever novas práticas de linguagem e multilinguagens no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional. A metodologia adotada nesta pesquisa, de abordagem qualitativa, trata da descrição e análise das multilinguagens de uma atividade proposta: produção de uma *Live*, durante o período de desenvolvimento de estudos sobre formação docente, educação profissional e tecnológica. Esse estudo se desenvolveu em um curso sobre Linguagem e práticas em educação profissional, em um programa de mestrado profissional. Verificou-se que, segundo o docente, no processo de ensino e aprendizagem, são geradas novas práticas e saberes decorrentes da aplicação das novas tecnologias.

Palavras-chave: Comunicação; Educomunicação; Multilinguagens; Tecnologias.

NEW LANGUAGE PRACTICES IN TEACHING COMMUNICATION: TECHNOLOGIES AND MULTILITERACIES

Abstract: *This article deals with a study on technologies and new language practices in teaching communication. The interest in this topic is relevant, as digital technologies have extended to several human tasks today and are also in the teaching and learning process. This discussion is based on language studies, Multiliteracies and Educommunication, in addition to theoretical contributions on professional education. This work aims to discuss the role of digital technologies in the teaching communication*

process; and describe new language and multiliteracies practices in the teaching and learning process in professional education. The methodology adopted in this research, with a qualitative approach, deals with the description and analysis of the multiliteracy of a proposed activity: production of a Live, during the period of development of studies on teacher training, professional and technological education. This study was developed on a course on Language and practices in professional education, in a professional master's program. It was found that, according to teachers, in the teaching and learning process, new practices and knowledge are generated resulting from the application of new technologies.

Key words: *Communication; Educommunication; Multiliteracies; Technologies.*

LAS NUEVAS PRÁCTICAS LINGÜÍSTICAS EN LA COMUNICACIÓN DOCENTE: TECNOLOGÍAS Y MULTILETRAMENTOS

Resumen: *Este artículo aborda un estudio sobre las tecnologías y las nuevas prácticas lingüísticas en la comunicación docente. El interés en este tema es relevante, ya que las tecnologías digitales se han extendido a varias tareas humanas en la actualidad y también están en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Esta discusión se fundamenta en los estudios de la lengua, el Multiletramentos y la Educomunicación, además de aportes teóricos sobre la formación profesional. Este trabajo tiene como objetivo discutir el papel de las tecnologías digitales en el proceso comunicativo docente; y describir nuevos lenguajes y prácticas multilingües en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la educación profesional. La metodología adoptada en esta investigación, con un enfoque cualitativo, aborda la descripción y análisis del multiletramentos de una actividad propuesta: producción de un Live, durante el período de desarrollo de los estudios sobre formación docente, educación profesional y tecnológica. Este estudio se desarrolló en el curso de Lenguaje y prácticas en la educación profesional, en un curso de Lenguaje y prácticas en el ámbito profesional educación, en un programa de maestría profesional. Se encontró que, según la docente, en el proceso de enseñanza y aprendizaje se generan nuevas prácticas y conocimientos resultantes de la aplicación de nuevas tecnologías.*

Palabras clave: *Comunicación; Educomunicación; Multiletramentos. Tecnologías.*

1. INTRODUÇÃO

Propõe-se esta discussão sobre a comunicação docente, a inserção de tecnologias digitais e multilinguagens no processo de ensino e aprendizagem em educação profissional. É pertinente o estudo sobre as tecnologias digitais e novas práticas de linguagens em educação profissional, pois é necessário considerar não só

o contexto das exigências do mundo do trabalho, mas as decorrentes mudanças no processo de ensino e aprendizagem.

Neste trabalho, considerou-se a comunicação e as contribuições teóricas de Educomunicação, além de estudos contemporâneos da linguagem e multilinguagens no processo de formação docente. A Educomunicação é uma perspectiva teórica contemporânea, interdisciplinar, cujo objeto é o estudo da comunicação e práticas pedagógicas interacionais. No trabalho docente, é interessante considerar essa visão interdisciplinar de educação e comunicação, a fim de se (re)significarem novas práticas de linguagens e multilinguagens nos processos de interação docente/discente.

Este artigo tem como objetivos, discutir teoricamente as tecnologias digitais no processo de comunicação docente; e descrever novas práticas de linguagem e multilinguagens no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional. Para o desenvolvimento desta discussão, é pertinente informar que foram propostos estudos de comunicação, linguagem e práticas no trabalho docente, em um programa de mestrado profissional, de uma instituição pública estadual de educação tecnológica, com a finalidade de se discutirem saberes docentes e técnicas de educação, comunicação e tecnologias. Esse curso de mestrado profissional trata da formação de professores e da gestão e desenvolvimento da educação profissional. Os alunos do curso são professores que atuam em educação técnica e tecnológica em instituições públicas ou privadas.

Nesse programa de mestrado profissional, os estudos se desenvolveram, a partir dos temas: 1- Linguagem e Educação, no qual se tratou de estudos da linguagem, código, cultura e signos, além de uma introdução às linhas da Semiótica (Greimas, 2001; Peirce, 2005) e Comunicação (Citelli, 2000; Soares, 2006); 2- Comunicação Pedagógica, no qual se tratou da Educomunicação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem (Aparici, 2014; Gomez, 2014); 3- Tecnologias e Educação, no qual se tratou de Tecnologias e ambientes de aprendizagem na Educação Profissional e de Mediação pedagógica e tecnologias (Damásio, 2007; Gomez, 2014; Moran, 2002).

A discussão desenvolveu-se, a partir de debates e leituras temáticas sobre estudos da linguagem e comunicação; da Educomunicação; da educação profissional; e da formação do professor e tecnologias, além de questionamentos suscitados em sala de aula pelos mestrandos, que são professores de educação técnica e tecnológica em instituições públicas e privadas. De modo que, o percurso metodológico que orientou

esta pesquisa foi de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, segundo a observação e análise de multilinguagens de um *corpus*, constituído das atividades desenvolvidas, a partir da proposta de produção de uma *live*, ou seja, uma transmissão ao vivo de conteúdo, ou narrativa digital, por meio de uma plataforma *online*.

Na organização deste estudo, delineiam-se as partes: primeiramente, *Formação docente, linguagem e multilinguagens*, em que se apresentam algumas discussões teóricas sobre linguagem e multilinguagens, além de saberes e formação docente; a segunda parte, *Educomunicação*, em que se trata de reflexões acerca dos campos da educação e comunicação inter-relacionados e da inserção das tecnologias no processo educacional de modo produtivo; na terceira parte, *O trabalho docente e novas práticas de linguagem*, em que se descrevem os desafios da educação no novo contexto contemporâneo; e na última parte, *Análise da atividade e o uso de multilinguagens no trabalho docente*, em que estes autores-pesquisadores e observadores do processo de formação descrevem e analisam a atividade proposta da produção da *Live*.

2. FORMAÇÃO DOCENTE, LINGUAGEM E MULTILINGUAGENS

Ao se tratar de formação docente, considera-se que no trabalho docente, as metodologias se organizam, de acordo com os fundamentos teóricos que, por sua vez constituem-se de saberes que, segundo Tardif (2014), são plurais e heterogêneos, pois vêm de fontes variadas e de diferentes naturezas, segundo o saber-ser de cada profissional. Ainda, para esse autor, tais saberes são mobilizados, atualizados e empregados ao longo do cotidiano da docência, para a resolução de problemas e novas situações.

É pertinente, no entanto, destacar que, neste artigo, a discussão volta-se às contribuições dos estudos da linguagem, comunicação e multilinguagens no campo educacional. O professor, como qualquer sujeito, está inserido em uma comunidade sociocultural e identifica-se com saberes e valores compartilhados por um grupo, por uma visão de mundo, por um imaginário coletivo (Pais, 2007).

Segundo Prados e Bonini (2017), é em um contexto social que o sujeito desenvolve um *universo simbólico*, isto é, os códigos verbais, falados e escritos, e os não-verbais, gestuais, sonoros, visuais, dentre outros, para se comunicar. De modo que

é em sociedade que há o compartilhamento de experiências que estão de acordo, quanto ao *sentido* produzido nas situações de comunicação.

O tratamento da capacidade humana de linguagem(s) e interação, interpretação, discursos e suas contradições, além de processos de construção do saber social, é do campo da Semiótica de linha francesa, protagonizada por Greimas (2001). A linguagem verbal, por exemplo, constitui-se do ato linguístico, que não é totalmente arbitrário no indivíduo, já que se estrutura sobre modelos precedentes, instituídos cultural e socialmente.

A língua, de acordo com Prados e Bonini (2017), é somente uma das semióticas-objeto, um código verbal. É um sistema de signos, e de leis combinatórias e processos de significação. Existe um sistema simbólico, do qual os falantes se apropriam e usam a seu modo, de acordo com sua visão social e cultural, para sua comunicação, de modo que se caracterizam, assim, práticas sociais e discursivas, em diferentes processos de comunicação em contextos distintos, seja na família, no trabalho, na igreja, mídias impressas ou digitais, em grupos sociais com valores e comportamentos distintos.

É pertinente, portanto, considerar que na educação contemporânea, os avanços tecnológicos influenciam e alteram o ambiente e as metodologias no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, para o desenvolvimento das práticas pedagógicas em educação profissional, é necessária constante formação docente, a fim de que o professor seja “letrado” em tecnologias e novas práticas de linguagem. Foi o que se evidenciou no período de isolamento social no período da pandemia da Covid-19.

Soares apresenta o conceito de letramento, como “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias” (Soares, 2009, p. 27). Esse conceito, letramento, segundo Soares (2009), é complexo e diversificado, porque está presente em diferentes práticas, diferentes contextos e especificidades. Esse termo no plural apresenta uma ampliação do sentido, uma vez que designa diferentes sistemas de representação, e não somente o linguístico, como por exemplo, letramento digital, letramento musical, letramento matemático, e outros.

O termo, utilizado no plural, “letramentos”, acompanhado do prefixo “multi” — multiletramentos, atualmente, é um campo de pesquisas em educação. E, de acordo com Domingues (2021), é o trabalho pedagógico com gêneros multimodais/multissemióticos no processo de ensino.

Já o termo multilinguagens abrange novas linguagens para articular os saberes e transformar os contextos. Trata-se de uma perspectiva de aprendizagem de valores que estabelece conexões entre o ambiente sócio-histórico-cultural e a escola, no qual o sujeito professor é o mediador da aprendizagem.

Na Base Nacional Comum Curricular, BNCC, normativa referência nacional que orienta os currículos na educação brasileira, documento que foi publicado completo em 20 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018), consideram-se as práticas contemporâneas de linguagem, e respectivos gêneros discursivos, em suas orientações curriculares e em contextos variados para a formação de professores. Nesse documento, há referências sobre novas práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos (Brasil, 2018).

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), na contemporaneidade, existem novas práticas de linguagem que envolvem, não só, novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, mas também novos e diferentes modos de produzir, ou de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. Assim, também, existem novas ferramentas para edição de textos, como áudios, fotos e vídeos, que possibilitam que qualquer pessoa possa produzir e disponibilizar textos multissemióticos e multimidiáticos nas redes sociais ou em outros ambientes da *Web*. Assim, evidencia-se que as novas práticas de linguagem influenciam o contexto da educação.

3. EDUCOMUNICAÇÃO

A centralidade dos meios de comunicação na sociedade contemporânea não é apenas uma realidade, mas uma das características mais importantes atualmente, pois provocou mudanças decisivas nos processos sociais e no comportamento da comunicação humana. Nesse sentido, a mídia se apresenta como principal objeto de análise crítica, pois ela se refere a algo que se apresenta no processo de comunicação, de forma indireta, sem o contato face-a-face, ou seja, de forma mediada pela tecnologia (Buckingham, 2013).

Atualmente, quando se pensa em tecnologia, pensa-se na *internet*, mas há outras formas mediadas de comunicação que são, de alguma forma, tecnologias: livros, jornais, revistas, televisão, rádio, cinema. No entanto, de fato, a *internet* veio revolucionar todas as demais mídias, pois independentemente do seu suporte

(computador, *tablet*, *smartphone*, *smartv*), a principal característica da *internet* é possibilitar a união de diversos meios num só espaço, por isso se discute a questão da convergência midiática.

As diferentes linguagens, como a cinematográfica, a televisiva ou a radiofônica agora convivem numa mesma plataforma, como por exemplo em sites de assistência em *streaming* como o *YouTube* ou o *Vimeo*. Mais do que isso, o próprio paradigma comunicacional centrado em emissor-mensagem-receptor, especialmente quando se fala dos grandes veículos de comunicação, como a televisão, foi revisto quando os receptores passaram a ter acesso aos seus próprios meios de difusão de mensagens e se transformaram também em emissores.

Do ponto de vista pedagógico, existem diversas abordagens desse tema, sobretudo pensando em projetos interdisciplinares, dada a amplitude do universo midiático. Em primeiro lugar, existe a utilização dos conteúdos midiáticos como base para preparação de aulas, de forma que reportagens jornalísticas, vídeos e músicas sejam parte adicional do material do professor, prática já bastante difundida. O que vem se discutindo são outras duas abordagens: *educar para os meios* e *educar com os meios*.

A primeira se centra na importância de desenvolver uma perspectiva crítica acerca dos conteúdos midiáticos, ensinando os alunos a ler os textos midiáticos – e aqui quando se fala texto, refere-se, também aos textos não-verbais, imagéticos – de forma analítica e problematizadora, com o objetivo de desenvolver uma cidadania midiática. Nesse sentido, é fundamental ensinar que as mídias não são janelas transparentes para o mundo, mas sim recortes da realidade, com representações e imagens indiretas de partes propositalmente selecionadas de determinados fatos (Buckingham, 2013).

É pertinente considerar o papel da educação formal de ensinar a leitura crítica dos meios, o que pode ser um viés interessante de concepção de projetos integradores. Contemporaneamente, a educomunicação é um termo bastante utilizado nas pesquisas brasileiras sobre mídia e educação, segundo Soares (2000, p.16), “a modernidade estabeleceu equivocadamente uma dicotomia entre razão e sensibilidade e que a pós-modernidade reverte essa ideia trazendo um modelo de inclusão de outras práticas educacionais que valorizam o saber sensível”. Ainda, para Soares (2000), caracterizam-se algumas áreas de intervenção do campo da educomunicação:

a) programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios – no mesmo sentido que mencionamos anteriormente; b) uso das tecnologias da informação nos processos educativos presenciais e à distância; c) gestão da comunicação nos espaços educativos formais e não formais – como por exemplo nas emissoras de rádio e de televisão educativas, nas editoras e centros produtores de material didático; d) reflexão acadêmica sobre a inter-relação comunicação/educação (Soares, 2000, p.23).

Quanto ao *educar com* os meios de comunicação, é importante notar que essa vertente é mais desafiadora, pois envolve não apenas leitura, mas produção de mídia. Embora exijam maior letramento midiático, em termos de formação do professor, tais práticas pedagógicas colaboram no sentido do entendimento dos processos de produção, circulação e recepção de mensagens, possibilitando ao aluno mais do que o desenvolvimento de uma visão crítica da mídia, pois ao produzir, aprendem a dominar ferramentas e linguagens comunicacionais contemporâneas.

A educomunicação, de acordo com Aparici e Osuna (2014), encontra-se na convergência entre as tecnologias, linguagens midiáticas e a comunicação. Para esses autores, a infraestrutura das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não foram inseridas nos espaços educacionais de modo produtivo, mas de maneira tecnicista.

4. O TRABALHO DOCENTE E NOVAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Na educação profissional, é desafiador discutir o trabalho docente, pois, de acordo com Peterossi e Menino (2017), espera-se que sejam reconhecidas as políticas e principais correntes educacionais e a forma como elas podem interferir na prática pedagógica, já que se trata de uma formação docente para educar para a tecnologia, para a inovação, para o desenvolvimento sustentável e para o trabalho. De modo que é o professor deve estar preparado para responder às demandas da sociedade, de mercado e, também, do poder público.

No contexto contemporâneo, segundo Péres Gómez (2015), há a disponibilidade de muitas ferramentas e instrumentos simbólicos que vão, desde linguagens até códigos, textos, plataformas tecnológicas para compreender e se situar nas diferentes práticas de comunicação. O uso de ferramentas com disciplina e criatividade não requer apenas conhecimento e habilidades para utilização, mas sim o entendimento de que tal

ferramenta é um instrumento de trabalho e a forma como é aplicada muda como os sujeitos passam a se relacionar numa determinada sociedade.

A revolução na pedagogia da atual geração digital não se encontra necessariamente na utilização de dispositivos eletrônicos, ou plataformas acessíveis mundialmente, mas sim na personalização oferecida por tais ferramentas que possibilitem a construção do conhecimento com estímulos tecnológicos no ritmo individual de cada um (Péres Gómes, 2015).

Nesse sentido, consideram-se também as ideias de Barroso (2014), sobre as redes sociais que se tornaram um dos epicentros em que a juventude constrói seu tecido social de amizades e relações, além de possibilitarem sua afirmação de identidade e autoafirmação e projetarem sua socialização no grupo de referência e pertença. Assim, nas práticas pedagógicas, não há como desvincular totalmente a cultura digital da sala de aula.

Houve uma quebra de paradigmas tradicionais no trabalho docente, a partir do isolamento social imposto no período da pandemia. O desafio experimentado por um número considerável de professores foi o de adotar novas tecnologias de maneira produtiva, no uso das mídias digitais, ferramentas tecnológicas, *softwares* para o preparo de material didático e aulas.

Dessa maneira, é interessante entender Gomez (2014), que discute a 'condição comunicacional', caracterizada no momento em que um público receptivo e receptor transforma-se em um público, essencialmente, produtor e emissor, como foi o caso de docentes e discentes no período de isolamento social. A pandemia foi um divisor de águas na discussão de novas tecnologias no trabalho docente, pois evidenciou-se uma convergência, a fim de que se possibilitasse que participantes envolvidos, mediados pelas telas, desconstruíssem e reinterpretassem. E, nesse espaço, tornaram-se possíveis várias intervenções pedagógicas, diálogos e, por que não, geração de conhecimento.

5. ANÁLISE DA ATIVIDADE E O USO DE MULTILINGUAGENS NO TRABALHO DOCENTE

A proposta de atividade foi apresentada pelos alunos do mestrado profissional, no curso de Linguagem e práticas em educação profissional. Esses alunos são todos professores de cursos técnicos e tecnológicos. Foram quatro professores de ensino médio técnico e dois professores de graduação tecnológica, um total de 6 (seis) alunos deste curso, que teve como objetivos, proporcionar bases teóricas sobre linguagem, multilinguagens e tecnologias para contextualização e fundamentação da produção de uma *Live*, ou seja, transmissão ao vivo de conteúdo, ou narrativa digital, por meio de uma plataforma *online*; e reconhecer os desafios e limites que se apresentam para o trabalho docente no contexto contemporâneo.

A metodologia de análise foi de abordagem qualitativa, a fim de considerar o discurso dos mestrados, que são professores e profissionais que atuam na docência de educação profissional e tecnológica, a temática sugerida foi a de uma apresentação de um determinado conteúdo no trabalho docente, a fim de serem exploradas diferentes linguagens, cores, movimentos, desenhos, animações, textos orais, música, etc, por meio de uma plataforma digital. Os professores usaram aplicativos, ou *softwares* para a criação da *Live*.

A partir da síntese dos conteúdos apresentados nas *Lives*, ilustrada na fig. 1, é possível visualizar o conjunto das seis apresentações criadas pelos professores que cursam o mestrado. Nesta figura, no sentido horário, foram sintetizadas e descritas as *lives*, com animações criadas com o recurso de *softwares*, como *Videoscribe*, o *Animaker*, o *Audacity*, *Storytelling*, para narrativas digitais, além do recurso *Power Point*. O objetivo foi o de apresentar as atividades, também, por meio de das linguagens verbal e não-verbal (cores, e desenhos geométricos).



Figura 1: Síntese dos conteúdos das *Lives*

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Na *Live 1*, foi apresentada uma Animação, que é um texto que se caracteriza por multilinguagens. Na figura, está sintetizada à direita no canto superior. Por meio da ferramenta *Power Point*, a apresentação tratou de recursos tecnológicos na comunicação docente. O conteúdo foi apresentado por meio de fotos e recursos de movimento do *Power Point*, de forma contínua de *slides*, em que se pôde acompanhar a narração com a voz do professor.

Nessa atividade, caracteriza-se um discurso pedagógico, pois por meio desse texto multissemiótico, verificam-se linguagens sincréticas, verbais e não-verbais. Segundo Pais (2007), o modo de existência e produção, as relações de enunciação e enunciado, os efeitos de sentido configuram uma norma discursiva, pois os discursos mantêm entre si redes de relações intertextuais e interdiscursivas.

A *Live 2*, cuja síntese da descrição foi disposta na figura no meio ao lado direito, tratou da apresentação de uma Animação, também, por meio da ferramenta *Power Point*. O conteúdo, apresentado por meio de fotos e recursos da ferramenta, foi acompanhado da fala da professora e tratou da comunicação na aula de Gestão de Pessoas, em um curso de técnico em Administração de empresas.

Nessa atividade, o texto multissemiótico revelou, também o discurso pedagógico. De acordo com a professora, a ferramenta *Power Point* é muito utilizada pelos docentes. Ela sempre a usou, antes apenas como um meio, mas agora a utiliza com mais criticidade e de forma mais produtiva. De acordo com Kaplún (2014), a mídia

e as novas tecnologias digitais são responsáveis por uma alfabetização digital *multitelas*, que ele chama de alfabetização pós-moderna.

A *Live 3*, sintetizada na figura, no canto inferior à direita, foi uma Animação, por meio do *Storytelling*, um *software* destinado à produção de narrativas digitais. O conteúdo foi apresentado com linguagens verbais e não-verbais, com movimento e exploração de cores e figuras sobre a importância da comunicação em aulas de gastronomia.

Foi possível verificar o discurso pedagógico de educação profissional e o discurso publicitário da gastronomia, pelos efeitos de sentido e mecanismos de sedução. O objetivo da *Live* foi o de apresentar a importância cultural da gastronomia. Esse contexto da cultura digital e móvel, caracterizada, sobretudo, pela convergência de tecnologias e linguagens, interatividade, participação e redes sociais é tratado no campo de pesquisas da Educomunicação (Aparici; Osuna, 2014, p. 318).

Na *Live 4*, sintetizada na figura, no canto inferior à esquerda, foi apresentado um vídeo criado com a imagem de um *e-mogi*, com a imagem (o avatar¹) e voz do docente, que apresenta uma justificativa pessoal para a relevância da aprendizagem de Língua Inglesa. O conteúdo foi apresentado por meio da ferramenta *Power Point*, com a exploração de fotos e movimentos.

Nessa *Live*, é evidenciado o discurso pedagógico manifestado em um texto, que se caracteriza também pelas multilinguagens. Segundo Moran (2002), há uma interação mais aberta entre professor e aluno, quando se evidencia uma integração entre a aprendizagem e a vida. São atuais as ideias de Moran, de que os cursos seriam híbridos no estilo, na presença e nas tecnologias.

A *Live 5*, sintetizada na figura, no meio do lado esquerdo, apresentou uma narrativa digital, com o uso dos aplicativos *Videoscribe* e para o áudio, o *Audacity*. O conteúdo foi a apresentação de uma experiência didática, a partir da produção de uma carta pessoal, atividade realizada com duas turmas de alunos de unidades escolares diferentes, em que o professor atuava.

Nessa *Live*, o professor apresenta uma experiência docente já vivida presencialmente. Evidencia-se o discurso pedagógico, em que o professor destaca o seu papel comunicativo. De acordo com Péres Gómes (2015), destacam-se na era

¹ O termo significa a representação de uma pessoa na internet. O avatar faz parte da identidade e presença de alguém no universo digital (Souza, 2019).

digital as necessidades de trabalho colaborativo para construção do conhecimento e da ação educativa, pois o compartilhamento de pontos de vistas e conhecimento podem resolver problemas de forma criativa e inovadora.

Finalmente, na *Live 6*, uma narrativa digital com o uso do aplicativo *animaker*, o conteúdo foi o de apresentar uma aula sobre ligação de componentes eletrônicos no curso técnico de Eletrônica. O conteúdo foi apresentado em uma animação e um personagem árabe (avatar do professor) explica o tema e, ao lado dele, aparecem as imagens que ilustram a técnica para se fazer a ligação eletrônica.

Nessa *Live*, cujo objetivo era a comunicação docente de um conteúdo para jovens estudantes, fica evidente o discurso pedagógico. Segundo Péres Gómes (2015), novos hábitos da vida social virtual, com o intercâmbio de informações, poderiam ajudar os jovens a vivenciarem contextos complexos, multidimensionais, a fim de facilitar a resolução de problemas de forma autônoma. Pelo fato de essa geração dominar ferramentas digitais, pode-se afirmar que o *déficit* desses jovens não se deve à falta de informação ou dados, mas de uma organização significativa e relevante de informações fragmentadas ou tendenciosas. O que requer do professor uma postura crítica em relação às novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa proposta foram adotadas tecnologias e novos usos da linguagem e multilinguagens, com a utilização de *softwares*, que a partir do período de isolamento social, decorrente da pandemia, passaram a ser mais utilizados no trabalho docente e mesmo no ensino presencial. Foi possível verificar que, por meio dessa atividade proposta, uma vez que os alunos do programa atuam em instituições de ensino profissional, apresentaram-se relações interdisciplinares de comunicação, de educação e de tecnologias. Evidenciou-se que esta experiência, com o uso de multilinguagens e de práticas de comunicação, à luz da Educomunicação, foi significativa no processo de ensino e aprendizagem, pois este é um processo de comunicação, de interação entre interlocutores.

Evidencia-se que o sujeito desenvolve um *universo simbólico*, que foi estudado pela Semiótica, ou seja, códigos verbais, falados e escritos, e não-verbais, os gestuais, sonoros, visuais, arquitetônicos ou outros, para se comunicar. Assim, é no contexto social que se compartilham as experiências e o *sentido* é produzido em situações de comunicação, como em uma determinada aula. O trabalho docente foi estudado como uma experiência de comunicação, em que se caracteriza a interação entre sujeitos, por meio de diferentes linguagens.

As produções dos alunos do programa, que são professores de educação profissional, apresentaram, em suas *Lives*, práticas de linguagem que envolveram multilinguagens, pois foram usadas fotos, vídeos, linguagem verbal falada e também escrita. Verificou-se que houve diferentes modos de produzir e de disponibilizar o conteúdo.

Para a elaboração da atividade, em três *Lives*, foram utilizadas novas ferramentas para edição dos textos, como os aplicativos *Animaker*, *Videoscribe*, o *Audacity*, *Prezi* para *Storytelling*, gratuitos, que possibilitaram a produção multissemiótica e multimidiática. Os alunos do programa, em sua atividade, utilizaram, de acordo com Péres Gómes (2015), ferramentas e instrumentos simbólicos, como plataformas tecnológicas, para disponibilizarem conteúdo e se situarem em uma prática de comunicação. E, segundo esse autor, na atual pedagogia não se trata somente de se utilizarem dispositivos eletrônicos, ou plataformas tecnológicas acessíveis, mas sim o que tais ferramentas possibilitam, como a personalização e construção do conhecimento num ritmo individual.

Foi possível verificar que, por meio dessa atividade proposta, uma vez que os alunos do programa atuam em instituições de ensino profissional, apresentaram-se relações interdisciplinares de comunicação, de educação e de tecnologias. Evidenciou-se que esta experiência, com o uso de multilinguagens e de práticas de comunicação, foi significativa no processo de ensino e aprendizagem, pois este é um processo de comunicação, de interação entre interlocutores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo sobre a educação profissional, a comunicação e as multilinguagens no contexto do trabalho docente limitou-se a um estudo sobre a linguagens e práticas, a fim de se refletir sobre o processo ensino-aprendizagem como um processo de interação entre sujeitos. Consideraram-se as contribuições teóricas da Educomunicação, que é perspectiva interdisciplinar que trata da linguagem e tecnologias no processo comunicativo educacional.

O trabalho docente, no atual contexto, envolve novas práticas de linguagem e tecnologias. Este estudo limitou-se a uma discussão sobre as tecnologias digitais no processo de comunicação docente e foram descritas práticas de linguagem e

multilinguagens no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional. Para isso foram observadas as *Lives* produzidas pelos professores sobre conteúdos didáticos, com o uso de aplicativos para tecnologias digitais que possibilitaram o entendimento sobre multilinguagens e novas práticas.

As contribuições teóricas, em que se discutem as multilinguagens, e a Educomunicação, perspectiva interdisciplinar que trata da linguagem e tecnologias no processo comunicativo educacional, foram importantes para se fundamentarem discussões sobre novos modos de produzir, de configurar, de disponibilizar e de interagir.

No atual contexto, diante do avanço das tecnologias, portanto, novas práticas pedagógicas com o uso de multilinguagens são desafios para o docente, mesmo no âmbito da educação profissional. O professor, como um sujeito de comunicação, quando produz um conteúdo com o uso de plataformas tecnológicas, ou aplicativos para tecnologias digitais, passa a dominar tais ferramentas e linguagens contemporâneas.

REFERÊNCIAS

APARICI, R.; OSUNA, S. Educomunicação e cultura digital. In: APARICI, R. (Org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014.

APARICI, R. (org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014.

BARROSO, J. A. G. Cenários virtuais, cultura juvenil e educomunicação 2.0. In APARICI, R. (Org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014.

BRASIL, Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular, BNCC**. Brasília: MEC, 14 de dezembro de 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf acesso em 10 de outubro de 2022.

BUCKINGHAM, D. Media education: Literacy, learning and contemporary culture. John Wiley & Sons, 2013.

CITELLI, A. **Comunicação e Educação: A Linguagem em Movimento**. São Paulo: Senac, 2000.

DAMÁSIO, M. J. **Tecnologia e Educação**. As Tecnologias de Informação e da comunicação e o Processo Educativo. Lisboa, Portugal: Vega Editora, 2007.

DOMINGUES, M. G. Alfabetização: o trabalho pedagógico com gêneros multimodais e multissemióticos. 2021. 125f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2021.

GOMEZ, G. O. Entre telas: novos papéis comunicativos e educativos dos cidadãos. In APARICI, R. (org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014, p.317-328.

GREIMAS, A. J. **Del Sentido II. Ensaio semiotico**. Madrid: Gredos.2001.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, 5.ed., Campinas, Papirus, 2002.

PAIS, C. T. Considerações sobre a Semiótica das Culturas, uma ciência da interpretação: inserção cultural, transcódificações transculturais. In. **Acta Semiótica e Linguística**. Vol. 11. Ano 30. São Paulo: 3ª Margem, 2007, p. 149-157.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PÉRES GÓMES, Á. I. **Educação da era digital: A escola Educativa**. 1. Ed. Porto Alegre: Ed. Penso, 2015.

PETEROSSO, H.G.; MENINO, S.E. **A Formação do Formador**. São Paulo: CEETEPS, 2017.

PRADOS, R. M. N; BONINI, L. M. M. 2017. **Ensaio de Semiótica Aplicada**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2017.

SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, 2000, 19: 12-24. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934> . Acesso em 14 nov. 2023.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª edição. Belo Horizonte, MG: Ed. Autêntica, 2009.

SOARES, S. G. **Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação, otimismo exacerbado e lucidez pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUZA, F. **Glossário de Marketing Digital**. 18 de abril de 2019. Disponível em <https://fernandosouza.com.br/glossario/avatar/> . Acesso em 28 de março de 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Rosália Maria Netto PRADOS

Doutora em Semiótica e Linguística Geral, pela Universidade de São Paulo (USP); pós-doutoramento em Ciências da Comunicação, pela Escola de Comunicação e Artes

(ECA-USP); professora pesquisadora do programa de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, do CEETEPS.

Rodrigo Avella RAMIREZ

Doutor em Educação, Artes e História da Cultura, pela Universidade Mackenzie-SP; professor pesquisador programa de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, do CEETEPS.

Fernanda CASTILHO

Doutora em Ciências da Comunicação, pela Universidade de Coimbra (Portugal); pós-doutorado em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes pela Universidade de São Paulo (ECA-USP); professora pesquisadora do programa de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, do CEETEPS.

Denise Maria MARTINS

Doutora em Administração, pela Universidade de São Caetano do Sul-SP; professora pesquisadora do programa de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, do CEETEPS.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos mestrandos do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, da turma de 2022, que tomaram possível o desenvolvimento deste estudo.

REVISOR DE LINGUAGEM

Rosália Maria Netto Prados

e-mail: rosalia.prados@gmail.com

Recebido em: 27/maio/2024

Aceito em: 26/julho/2024